

Contribuição de José Oscar Kurtz à agropecuária catarinense

José Biasi¹

A história catarinense foi construída por muitas pessoas e fatos que visualizaram e acreditaram no grande potencial que este Estado possui. Aqui destacamos o pesquisador José Oscar Kurtz (engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia), cuja trajetória profissional e pessoal impulsionou a agropecuária catarinense. Foram 22 anos de comando na área da pesquisa agrícola. Parabenizamos José Oscar Kurtz, neste ano de 2013, pelos seus 75 anos e também lembramos que há 35 anos recebeu o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, um merecido reconhecimento pela sua atuação à frente da Pesquisa Agropecuária Catarinense, concedido pela Embrapa em 1978. Abordamos aqui diversos aspectos e fatos de sua vida profissional, alicerçados principalmente em seu currículo.

Ingressou na pesquisa em 2 de março

de 1962, na então Estação Experimental de Rio Caçador (EERC), em Caçador, SC. Em 1965 é nomeado chefe da unidade, permanecendo até sua ida a Florianópolis, em janeiro de 1975, onde assumiu a Representação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No final desse ano é empossado como o primeiro Diretor Presidente da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. (Empasc), permanecendo no cargo até 1987. Desde Caçador, foram 22 anos de comando institucional ininterruptos. E em janeiro de 1992 assume a presidência da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma), ficando até julho do mesmo ano, quando é exonerado por não aceitar ingerência política em decisões técnicas do órgão, fato este de grande relevância, demonstrando bem seus princípios e caráter.

Além de gerência em pesquisa,

atuou também em outras áreas como em assessoria, administração e consultoria técnica. Foi Membro da Junta Administrativa da Acaresc. Foi Assessor da Diretoria Executiva da Epagri, bem como do Departamento Técnico Científico (DTC) da Embrapa. Na chefia e como pesquisador da Estação Experimental de Rio Caçador, executou diversos convênios na área administrativa e de pesquisa, tais como os da Ação Moageira de Fomento ao Trigo Nacional, Cia. Antártica Paulista, Secretaria da Agricultura de SC, Acaresc e ETA-Projeto 52. Na Presidência da Empasc manteve estreito relacionamento com o sistema Embrapa bem como com outras instituições de pesquisa, nacionais e estrangeiras, a exemplo dos centros e institutos de pesquisa, universidades e agências de cooperação (GTZ, JICA), resultando na vinda de pesquisadores e ▶



Kurtz (primeiro à direita), por ocasião da comemoração dos 20 anos da Epagri, na Assembleia Legislativa. No centro está o engenheiro-agrônomo Glauco Olinger, ex-presidente da Acaresc e da Embrater, e à esquerda o médico-veterinário Luiz Ademir Hessmann, atual presidente da Epagri

¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Embrapa, Epagri/ Estação Experimental de Caçador, SC (aposentado), Rua Fagundes Varela, 577/01, 82520-040 Curitiba, PR, e-mail: josebiasi1936@gmail.com.

especialistas, e na ida dos nossos para cursos, treinamentos e especializações, além do recebimento de equipamentos técnicos. Para aprimorar seus conhecimentos técnicos e administrativos, visitou instituições relacionadas à pesquisa nos Estados Unidos, México, Alemanha, Inglaterra, Austrália e Colômbia. Participou da Comissão de Consultoria Técnica/Administrativa à República do Zaire em 1988 e à República da Guiné-Bissau em 1989.

A Rede Experimental Catarinense

Seu trabalho inicial na Estação Experimental de Rio Caçador (hoje Estação Experimental de Caçador), desde 1962, foi o de responsável pelos trabalhos experimentais relacionados à área de grandes culturas e fruticultura, com destaque para a produção de sementes de trigo e controle da pérola-da-terra. Participou da equipe que lançou em 1973 o primeiro cultivar de trigo catarinense, o IAS 61. Em 1964 foi cofundador da Rede Experimental Catarinense (REC), por meio da qual, em associação com a Estação Experimental de Rio do Sul, da Secretaria da Agricultura de Santa Catarina, a ação da pesquisa passou de âmbito regional para estadual. No ano seguinte, já como chefe, efetua na EERC um curso/treinamento sobre instalação e condução de experimentos para 25 técnicos colaboradores da Rede Experimental. Essa forma de trabalho era inédita, e como resultado foram obtidos recursos financeiros e pessoal técnico para Santa Catarina. Promoveu a primeira Reunião Pesquisa/Extensão em 1968, na EERC. Como um dos frutos, a Acaresc disponibilizou três de seus técnicos para atuar em pesquisa por quatro anos e um difusor de tecnologia por dois anos.

Em 1966, é nomeado Presidente da Comissão Estadual de Sementes de Trigo de Santa Catarina (CEST/SC), cargo que exerceu até janeiro de 1972. Nesse período, como presidente, tornou o estado catarinense autossuficiente em sementes de trigo fiscalizado.

Seu tino de chefe, pesquisador e inovador o levou a considerar que era pre-

ciso concentrar esforços em pesquisa, numa equipe multidisciplinar. Assim, em 1967, havia na Estação Experimental de Rio Caçador quatro pesquisadores; no entanto, em 1968 recebe outros quatro, em 1970 mais três, estes cedidos pela Acaresc, e em 1971 outros dois. Assim forma cinco equipes de pesquisadores: para trigo e correlatos (cevada, aveia e centeio); milho e sorgo; feijão; soja; e produção de sementes.

Era necessário aperfeiçoar a rede de estações experimentais catarinenses, objetivando dotar as principais regiões do Estado com equipes multidisciplinares de pesquisadores especialmente voltadas a elas, mas devendo haver entrosamento entre eles, para o fortalecimento da Rede Experimental Catarinense. Presidindo o grupo de pesquisadores de avaliação, em 1969 obtém a transformação do Posto Agropecuário de Chapecó em Estação Experimental. A Fazenda Regional de Criação de Lages, em 1971, também é transformada em Estação Experimental. Com a reformulação do Ministério da Agricultura, em 1969, as Estações Experimentais de Videira e Urussanga passam do Instituto de Fermentação para o IPEAS, em Pelotas. Nesse ano o estado catarinense conta com quatro estações experimentais, e a EERC é nomeada Estação Líder.

Reestruturação e resultados da pesquisa

Na Representação da Embrapa em Santa Catarina, em 1975 Kurtz planeja a reestruturação da pesquisa catarinense, além de definir novos rumos em algumas unidades, como a de Caçador, que transferiu as pesquisas com culturas anuais para Chapecó, passando a atuar em fruticultura de clima temperado, vocação natural da região. Já na Presidência da Empasc, visualiza novas necessidades regionais, que são contempladas com estações experimentais. Em 1976 cria a Estação Experimental de Itajaí, em 1979 recebe da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura (DEMA) o Campo Experimental de Campos Novos e, em 1984, cria a Estação Experimental de Ituporanga. Em 1983 transforma a Estação Experimental de Chapecó em

Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades (CPPP), o primeiro neste enfoque no Brasil. Os resultados, devidos à pesquisa agropecuária, fizeram-se notar no aumento da produção e na produtividade agrícola catarinense nos aspectos: econômico, ambiental, social, saúde do agricultor e do consumidor, provando sobremaneira que os gastos em pesquisas agrícolas eram um investimento que gerava superávit. O trabalho *Análise dos Benefícios da Pesquisa Agropecuária em Santa Catarina*, publicado em dezembro de 1986, demonstra que em dez anos de trabalhos da recém-criada Empasc, considerando 27 das mais de 100 tecnologias geradas e difundidas na década, estimou-se um retorno 49,7% superior aos gastos feitos em pesquisas catarinenses. Assim a pesquisa agrícola se autofinanciou. Aqui não foi considerado o efeito posterior da expansão da adoção das tecnologias geradas.

Santa Catarina é destaque na área agrícola brasileira em grande parte devido a sua pesquisa agropecuária e extensão rural, com grandes reflexos em outros estados.

José Oscar Kurtz tem grande mérito nesse desenvolvimento, pois, em seus 22 anos de comando da pesquisa agrícola catarinense, sempre teve papel atuante nas diretrizes, planejamento, execução, transferência e divulgação dos trabalhos experimentais. O Prêmio Dr. Frederico de Menezes Veiga foi um reconhecimento digno, uma vez que premiou alguém cujas atividades posteriores ao recebimento do merecido prêmio prosseguiram no mesmo ritmo e estilo, dando muitos frutos para Santa Catarina e estados vizinhos. Pode-se dizer que há o antes e o depois da era Kurtz. ■